JORLAL
da Cade
3260

AVENÇA PREÇO: 15$00

JORNAL de Figueiró dos Vinhos

PORTE PAGO

ANO II – N.º 12 – JANEIRO DE 1983 ▣ *Director:* Manuel Ventura Pinho ▣ *Sede:* R. da Cadeia – 3260 Fig. dos Vinhos

UM ANO DE VIDA

Com este número, o **Jornal de Figueiró dos Vinhos** entra no seu segundo ano de existência.

É pois oportunidade para uma reflexão, um balanço do que fizemos, uma palavra de agradecimento a todos quantos nos ajudaram e para apontarmos metas para o futuro.

Em primeiro lugar, pensamos que não desiludimos os nossos assinantes e leitores. Cumprimos dentro das nossas possibilidades. Saímos, como prometemos, em 11 meses e com 6/8 páginas. Cerca de 2.500 assinantes confiaram em nós. E mais virão por certo. Levámos a notícia, apontámos as necessidades mais urgentes, fizemos alguns reparos... E o que é certo é que problemas esquecidos durante anos estão hoje em vias de solução. Seria falsa modéstia, calar que pensamos que ao levantá-los os ajudámos a resolver.

Uma palavra de agradecimento a todos quantos nos ajudaram: redactores, correspondentes, colaboradores, anunciantes, assinantes. Sem eles não seria possível este orgão de informação. E pessoas houve que deram muitas horas de serviço grátis a este jornal. O lema de quantos fazem este periódico é SERVIR, com a preocupação de servir bem. Embora com naturais, falhas, sentimos não ter, ao longo do ano, traído a confiança que em nós foi depositada.

E o futuro?

O futuro a Deus pertence. Estamos em época de grande crise mas temos Fé. É essa Fé que nos dá a esperança, melhor, a certeza, de podermos confirmar. Pede-se mais um sacrifício aos anunciantes e assinantes. As tabelas de publicidade tiveram de aumentar o correspondente à inflação e as assinaturas ainda mais. O preço da tipografia – três mil e quinhentos escudos por página (só por este número vai levar-nos vinte e oito contos) – e outras despesas forçaram-nos a esse aumento. Mas continuamos a confiar que nem por isso os assinantes diminuirão em número. E tantos nos têm ajudado pagando generosamente por um preço muito superior à tabela! Aqui lhes manifestámos a nossa gratidão.

Continuaremos com a certeza de prestar um serviço útil aos nossos emigrantes, que precisam de saber o que cá se passa, pois sem um jornal sentir-se-iam ainda mais longe da sua Terra. E estamos convictos também que este nosso trabalho será útil também para os que cá vivem e trabalham, pois os ajudará na medida em que ajude a conhecer os seus problemas, as suas alegrias e tristezas, as suas esperanças e as suas certezas.

Uma palavra final de saudação muito sincera. Aos assinantes, ao simples leitor, aos colaboradores e correspondentes, aos anunciantes, às instituições de interesse público, a todos os naturais e residentes neste Concelho de Figueiró. Para todos, cordiais votos de Bom Ano. E bem hajam!

O JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS COMEMOROU O 1.º ANIVERSÁRIO

Colaboradores do «Jornal de Figueiró dos Vinhos» que ao longo do ano tornaram possível a sua visita a grande parte das famílias do concelho.

O nosso ilustre Director, para assinalar a passagem do primeiro aniversário do **Jornal de Figueiró dos Vinhos**, reuniu à sua volta todos os colaboradores, no dia 2 deste mês num almoço que gentilmente ofereceu no Restaurante Panorama, atenção que muito sensibilizou todos os convidados.

Redactores, correspondentes, agentes, e todo o pessoal de administração, estiveram presentes com uma única excepção, que foi muito sentida.

De facto, todos nós lamentamos não termos tido naquela festa a companhia do inspirado poeta senhor Francisco Pires, nosso distinto colaborador, que por motivos particulares não pôde estar connosco.

Pela nossa parte e pela satisfação de termos participado, o nosso agradecimento.

Fernando Pires

FESTA DE NATAL COM OS DOENTES

O grupo de escuteiros levou a efeito uma festa para os doentes do nosso Hospital de Figueiró e pessoal que lá trabalha.

Foi no dia 31 de Dezembro p. p. e teve missa, parte recreativa e lanche. Este foi oferecido pelo Hospital.

Estas iniciativas são sempre bem vividas, dado que os doentes merecem carinho e acompanhamento. A alegria e vivacidade que os escuteiros lhes levaram os irão ajudar a vencer a doença. É esse o nosso voto. Que o Senhor os melhore!

E aqui fica uma palavra de felicitação para este novo grupo de rapazes e raparigas que tem por lema: **Alerta para servir.**

Que iniciativas destas se repitam mais vezes.

Duas doentes assistindo atentamente à parte recreativa.

Aspecto geral do lanche servido após a festa recreativa dos doentes e pessoal em serviço no nosso Hospital.

A CAPELA DO BOM JESUS DA SOBREIRA VAI ENTRAR EM OBRAS

A Capela do Bom Jesus da Sobreira tem sido vítima do desleixo, de há uns anos para cá. As infiltrações de água já fizeram estragos irreparáveis nos azulejos que revestem uma das paredes. E não se diga que foi por falta de dinheiro, pois a reparação era simples e barata. Aquilo que aconteceu ao Convento, que em parte desabou, está a pontos de se verificar com esta Capela, a mais preciosa do Concelho de Figueiró.

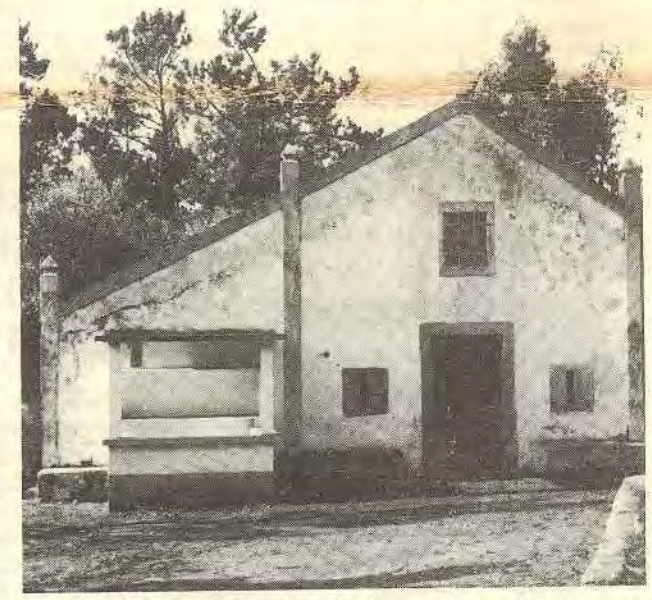
Mas um punhado de homens bons da zona do Douro e Salgueiro vai tentar salvar o que ainda pode ser salvo. E precisa de ser ajudado. Agora as obras vão custar umas centenas de contos. Espera-se que o nosso bom povo custeie estas despesas.

E aqui fica o alerta também para outras Comissões que estão à frente das Capelas: **cuidado com as infiltrações de água.**

Para que todos saibam o valor desta Capela, situada à beira da estrada que vai para as Bairradas, aqui transcrevemos o que diz o Inventário Artístico de Portugal – Distrito de Leiria: «Fica cerca da vila, e devia ter sido acrescentada em comprimento durante quaisquer obras do séc. XVIII. É toda revestida interiormente de azulejos setecentistas de ornato largo, de pintura a azul sobre esmalte branco com imagens pintadas no azulejo. O retábulo do altar-mor é de talha policromada da mesma época, e o frontal é também de azulejos azuis e brancos com o escudo carmelitano ao centro».

A talha, os azulejos e algumas imagens de pedra, tudo da altura da construção da Igreja do Convento, demonstram à evidência que, depois da Igreja Matriz e da Igreja do Carmo, é este edifício de maior valor artístico do Concelho de Figueiró.

Que a geração presente o saiba preservar pois assim o fizeram os seus antepassados e em tempos de muito maiores dificuldades!



A Capela do Bom Jesus da Sobreira precisa que lhe acudam urgentemente.

COBRANÇA DO JORNAL

Como já avisámos no último número do Jornal vamos proceder à cobrança pelos Correios das assinaturas atrasadas e que ainda são bastantes.

O trabalho tem sido muito e teremos de pagar a quem o faz e aos Correios. Os 50$00 com que sai agravada a assinatura não dão para as despesas.

Por isso, para não termos de fazer, cobranças no próximo ano, iremos já cobrar também o ano de 1983. Afinal nada de especial, pois os jornais devem ser pagos adiantadamente como sucede em toda a parte.

O recibo a cobrar será pois de 300$00.

Como não há cobranças para o Estrangeiro, pedimos a esses nossos assinantes que enviem espontaneamente o valor da sua assinatura, logo que possa, mesmo que seja em moeda estrangeira. Obrigado a todos.

DESPORTO

FUTEBOL
CAMPEONATO DISTRITAL DA 2.ª DIVISÃO DA A. F. LEIRIA

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, ISOLADA NO COMANDO!

Com os jogos relativos à 8.a Jornada, prosseguem o Distrital da A. F. Leiria.

A Associação Desportiva, depois de ter goleado nas jornadas anteriores o Ramalhais (4-0) e a Redinha (5-0), deslocou-se ao sempre difícil campo da Almagreira.

Confirmando o seu inegável valor, a A. Desportiva alcançou um excelente empate a três bolas e continua sem conhecer a derrota, à 8.a Jornada!

Notável, sem dúvida!

Vejamos os resultados verificados na 8.a Jornada.

Redinha-Ramalhais	4-2
Almagreira-Desportiva	3-3
C. Couce-Pêra	0-1
P. Grande-Abivl	4-2
Arcuda-Pousaflores	4-3
Pelariga-Cabaços	1-0

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
A. Desport.	8	4	4	0	21-6	20
P. Grande	8	5	1	2	18-11	19
Pelariga	8	4	3	1	13-8	19
Abivl	8	4	2	2	14-9	18
Almagreira	7	4	2	1	16-9	17
Arcuda	8	4	1	3	24-19	17
C. Pêra	7	3	2	2	16-7	15
Cabaços	8	3	1	4	16-17	15
Redinha	8	2	2	4	11-19	14
C. Couce	8	1	2	5	3-19	12
Pousaflores	8	1	1	6	7-19	11
Ramalhais	8	1	1	6	7-23	11

PRÓXIMOS ENCONTROS DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA:

A.Desportiva-C.Couce (16 Jan.)
P.Grande-A.Desportiva (30 Jan.)
A.Desportiva-Arçuda (6 Fever.)

Rui Silva

FLASHES DESPORTIVOS

XADREZ
- MESTRE JOAQUIM, JOGOU EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Promovida pela Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, disputou-se no dia 18 de Dezembro, no salão desta colectividade, uma simultânea de Xadrez.

Estiveram presentes o Mestre Internacional e antigo Campeão Nacional, Joaquim Durão, bem como alguns dos melhores jogadores locais, representando a secção de Xadrez da Casa do Povo.

Joaquim Durão esteve igual a si próprio, demonstrando uma vez mais, todo o seu inegável valor, averbando quinze vitórias e uma derrota com Emanuel Costa.

Sem dúvida, um marco importante para a história do Xadrez local, a dar, outra motivação aos jogadores da Casa do Povo, para a presente época.

ATLETISMO
IV S. SILVESTRE DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Promovido pela Casa do Povo local, em colaboração com o Inatel, disputou-se uma vez mais nesta vila, no dia 31 de Dezembro a tradicional Corrida de S. Silvestre. A prova, percorreu as principais ruas da vila, num total de 7 000 metros, estando representadas diversas agremiações e colectividades da vila e da região.

O brilhante vencedor, foi Carlos Silva, representando a Casa do Povo local, no belo tempo de 21 minutos e 42 segundos. De lamentar, no entanto, o reduzido número de atletas que participaram na prova.

Uma palavra de reconhecimento e apreço, para a secção de atletismo da Casa do Povo local, por mais uma brilhante iniciativa, em prol do desporto Figueiroense.

Rui Silva

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE
Fundado em 20/01/82

Redacção e Administração:
R. da Cadeia
3260 Figueiró dos Vinhos
Telefone — 036 - 42395

Director e Proprietário:
P. Manuel Ventura Pinho

Redactor principal:
Fernando Simões Pires

Colaboradores:
Ana Paula Pinto; António José Oliveira; Gustavo Manuel J. Medeiros; Jorge Baptista Graça; Luís Filipe da Silva Lopes; dr. Manuel Alves da Piedade; Rui Manuel Almeida e Silva.

Correspondentes:
Em Aguda — *Mário Mendes*
Em Arega — *P.José Escaroupa*
Em Campelo — *P. M. Ventura*
Em Fig. dos Vinhos — *Maria José Ferreira*
Em Cascais — *Francisco Pires, na Rua do Cobre - Lote 11*

Agências para publicidade e pagamentos:
Papelaria — *Manuel Rosa — no centro da vila.*
Biblioteca Municipal: *Gustavo M. Medeiros*

Assinatura anual:
Portugal — 150$00
Europa — 300$00
Restantes — 400$00
Pagamento adiantado

Tiragem: 2 500 exemplares

Fotocomposição e Impressão:
Novelgráfica, Lda.
Rua Capitão Salomão
Telef. 25299 — 3500 Viseu

VIDA DO JORNAL

Recebemos os seguintes pagamentos que agradecemos, até 8/1/83:

1.000$00 — Dos srs. António Lopes Godinho da Silva, Brasil; Américo da Encarnação Silva, África do Sul e Manuel Henriques Ferreira, África do Sul.

750$00 — Do sr. Américo Pereira da Silva, Brasil.

500$00 — Dos srs. D. Maria Joana Rocha Figueiredo Morais Bonita, Coimbra; Fernando da Conceição Simões, Lisboa; António Fernando Alves Correia, França.

400$00 — Do sr. António Augusto Simões, África do Sul.

350$00 — Do sr. Manuel de Jesus Monteiro Agria, Figueiró dos Vinhos.

300$00 — Dos srs. José Rosa, Alfarrarede; Francisco José Tenreiro Leal, Coimbra; Domingos da Conceição Simões, Coimbra; José Francisco dos Reis, Lisboa; Narciso da Conceição Santos, Figueiró dos Vinhos; Eustela Quental, Figueiró dos Vinhos; José Carlos Lopes Domingos, França; José Coelho, Alemanha; Ramiro da Conceição Pires, África do Sul; João da Silva Paiva, França; D. Gabriela Rosa da Silva, França; Manuel Pimenta Silva Perdigão, Bairradas; Joaquim Mendes Coelho, França; António da Conceição Lopes, Luxemburgo; Ambrósio Simões, Luxemburgo e Manuel de Matos Lourenço — Odivelas.

250$00 — Dos srs. D. Adélia Ladeira Victorino, Queijas; Joaquim Maria Esteves, Bairradas; José Francisco Peneque, Enchecamas; Alcides Simões da Silva, Ribeira de Alge; Joaquim das Dores de Abreu, Alverca; Augusto Mendes Fidalgo, Almofala; Manuel Godinho da Silva, Douro; Manuel da Silva Dias, Portalegre; Simeão Cardoso Fernandes, Figueiró dos Vinhos; Lúcio Lopes dos Santos, Figueiró dos Vinhos, Marcolino Martins Hortelão, Almeirim; Vasco da Conceição Silva, Figueiró dos Vinhos; Manuel Demétrio Leitão dos Santos, Figueiró dos Vinhos; Armando Simões Cascas, Lisboa; José Costa Ferreira, Sacavém; Paulo dos Santos Vaz, Lisboa; Mário da Costa Ventura, Leiria; Joaquim Carvalho Lourenço, Lisboa e Abílio dos Santos, Serrada.

200$00 — Dos srs. Aníbal Simões Pires, Tomar; Arlindo Alves Pereira Vinhas, Lisboa; Alfredo de Matos Lourenço, Castanheira de Pêra; Prof. Eugénio Lacerda, Lisboa; Lopo Ribeiro Cardoso Alves, Apelação; Manuel Vinhas Henriques, S. João da Talha; Aníbal Simões Pires, Tomar; Manuel de Matos Lourenço, Odivelas; Porfírio dos Santos Coelho, Damaia; Mário Rodrigues Valente Marques, Lisboa; Maviel Pereira dos Santos, Lisboa; D. Carolina Martins Simões, Lisboa; Manuel dos Santos Antunes, Carreira; António Morais da Silva, Brejo; D. Magna Libório de Oliveira, Figueiró dos Vinhos; Horácio dos Santos Ferreira, Bouçã; Mário Antunes Martins, Figueiró dos Vinhos; Rui Marques Cipriano, Lourinhã; Jorge Manuel Silva Simões, Dafundo; Joaquim Leitão Mendes, Figueiró dos Vinhos; José Caldas Raposo, Lisboa; José dos Santos Duarte, Lisboa; Eduardo C. Ventura, Figueiró dos Vinhos; Manuel Gameira, Figueiró dos Vinhos; José Gonçalves Ramos Júnior, Figueiró dos Vinhos; José Alves da Silva Vinhas, Odivelas; José das Dores de Abreu, Odivelas; António Diniz Martins, Amadora; José da Conceição Baptista, Carapinhal.

180$00 — Dos srs. Manuel Ângelo Bruno David Silva, Tomar; José H. David, Figueiró dos Vinhos.

175$00 — João de Jesus António, Casal de Alge.

150$00 ou Mínimo — Dos srs. D. Maria Gisélia Bruno Portela, Américo da Silva Quaresma, José Ferreira Canas, Artur Antunes Coelho, Manuel dos Santos, João Carvalho Alves, José da Silva Mendes, Adelino da Silva Paiva, Aníbal Medeiros, Artur Quaresma Nunes, D. Angélica da Piedade Silva; Agostinho da Costa Ferreira, Ângelo de Jesus Freire, José Godinho, Américo da Conceição Martins, António Lopes, Diogo do Carmo Carvalho, Joaquim Marques Fouto, D. Virgínia Martins Nunes Alves, Evaristo Alves Dias, Mário Alves Dias, Francisco Ribeiro, Fernando Marques, Fernando Baptista, José Silva Duarte, João do Carmo Silva, Manuel Ribeiro Florindo, Joaquim dos Santos, João Gomes da Silva, José da Conceição Pires. Irene Marques Caetano, Alípio da Conceição Rodrigues, Américo Aires, Joaquim Martins, Manuel Maria Furtado, Manuel da Conceição Gomes, D. Luiza da Silva Carvalho, João da Conceição Lourenço, Joaquim de Freitas, José da Silva Coelho Jr., Justino Mendes Medeiros, Manuel Mendes, Francisco M. Hortelão, Victor Manuel Martins Nabais, Victor Jorge Camoesas, Zilo da Conceição Pires, Carlos Ferreira de Oliveira, D. Juvelina de Jesus Almeida, José Rosa Arinto, José da Conceição Alves, António Manuel Ferreira da Silva, António dos Santos Ângelo, José Tomás David, António Tomás David, António da Silva Martinho, Manuel Maria da Silva, Delmiro Pires, D. Leonor Augusta Nunes, Augusto da Conceição Baptista, Mário Teixeira Morais, José Marques do Rego, Evaristo Gomes Godinho, José Gomes, Victor da Conceição Coelho, D. Maria Adelaide de Jesus Santos, António Silva Paiva, Mário Vinhas Rodrigues, Manuel Mendes Moreira, Celestino Ferreira dos Santos, D. Laura Neto Vieira, Manuel Antunes Valinho, Augusto Lopes Silveiro, Isidro Maria Conceição, José da Silva Lucas, Manuel Carvalho, Carlos Silva da Conceição, Joaquim Simões Nunes, Joaquim Simões Relvas, António Mendes Oliveira, Manuel Lopes, D. Maria Dulce da Conceição Teixeira Marques, Joaquim Alves Tomás Morgado, D. Ilda Alves Leitão, Raul Castela, D.Etelvina da Conceição Ferreira, D. Maria da Conceição Simões, Domingos dos Santos Pereira, Manuel Mendes Vaz, José Almeida Borges, Mário Antunes, António Gonçalves, Manuel dos Santos, Carlos Ferreira Conceição Silva, Joaquim dos Santos Ângelo, D. Fernanda de Jesus, Amândio Jesus Agria, José Correia da Rocha, João Luís, Manuel do Carmo Lourenço, Manuel Rosa Leitão, Manuel António Ramos, Armando Marques da Costa, Ramiro Godinho Silveiro, Jorge Manuel Godinho, Adelino da Conceição Faria, Albertino da Silva Saraiva, Aníbal Silveira Herdade, Mário Manuel da Cruz, António Quaresma Mendes, João de Jesus Nunes, Padre José Rodrigues Paiva, Mário António, Bernardino da Silva Baião, António Borges Mendes, Narciso de Oliveira Santos, Valentim da Conceição Mendes, António Silva Coelho, Marcolino Marques, Carlos Alberto Gouveia, David Lopes Ferreira, António de Jesus de Brito, Luís António Oliveira, Francisco dos Santos, António da Conceição Gomes, Perfeito Alves, Diamantino Fernandes, Ramiro dos Santos Simões, D. Alice da Conceição, D. Emília Adelaide Alface, e Demétrio Alface, António Mendes de Oliveira.

POVO

Ser povo é ser simples
É ser vida e alegria
É ser alma pura, sem ódio,
É ser trabalho todo o dia

Ser povo...
Qualidade de tanta gente
Que desconhecendo sua riqueza
Se mostra indiferente

Muitos se dizem do povo
Sabendo que o não são
Tentando dar aos outros
O que não têm no coração.

(Silva Lopes)

ÓPTICA

RELOJOARIA - OURIVESARIA
de — FERNANDO C. LOURENÇO DOS SANTOS
Óptico Especializado
Temos tudo o que há de moderno para os seus óculos
Descontos para a Caixa de Previdência
Telef. 42105 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO CABEÇO DO PEÃO
PETROGAL
GALP
PNEUS FIRESTONE -:- BATERIAS TUDOR
PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
Telef. 42183 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LOURENÇO
OCULISTA
ÓPTICA MÉDICA Telefone 22335
Filial: em Figueiró dos Vinhos (ao Rego)
Lentes Zeiss — Orma 1000 — Varilux Bifocal Francesa — Essilor
Armações das marcas: Persol — Metzeler — Amor e Ray-Ban
António Lourenço G. Santos
Largo 5 de Outubro POMBAL

Manuel Alves da Piedade • Maria Amélia D. Santos Alves
MÉDICOS
Clínica Geral:
Consultas Diárias
ESTOMATOLOGIA
Consultas: Quinta-feira (à tarde)
Outros dias (de manhã)
Telefone 42418 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AO FLORIR DA PRIMAVERA...

UMA VELHINHA DE 101 ANOS MORA NO BAIRRÃO

Quando desfolhávamos o último número do **Jornal de Figueiró dos Vinhos**, *foi com muito agrado que lemos uma notícia local que decerto sensibilizou os Leitores deste periódico, tal como aconteceu connosco.*

Deste modo, não podemos deixar de exprimir o nosso sentimento, não só pela oportunidade que se nos depara, como pelo conteúdo e intenção altruista com que a mesma é apresentada à consideração dos figueiroenses, e como tal merecedora de todo o apoio e respeito.

QUEM SERÁ O FIGUEIROENSE MAIS IDOSO?

Este o título da referida local e para a qual pretendemos dar o nosso modesto contributo, sem contudo deixar de felicitar o autor de tão nobre iniciativa.

É que, abordar-se temas como o presente chama à atenção e do dever que a cada um de nós compete em debruçarmo-nos sobre o conteúdo que insere o significado da palavra.

Solidariedade Humana

Quem não tem presente a imagem dos nossos avós? As recordações tão belas que ficaram sempre gravadas em nossos corações?

E a lembrança sempre inesquecível dos nosso pais?

Muito podíamos dizer neste aspecto, mas como entendemos saber que tais sentimentos são comuns de todos nós, cada um por si, fará a reflexão que melhor julgar conveniente para contribuir no sentido de saber Viver e Amar.

Que melhor dia podia eu escolher para dentro dos meus conhecimentos procurar o Figueiroense mais idoso?

ERA DIA DE NATAL

E assim de amigo para amigo, nos surgiu uma velhinha, muito viva e prestável, a quem colocámos a nossa pergunta.

– Sim, no meu lugar e minha vizinha, está a pessoa que o senhor procura.

Obrigada, D. Maria Rita Godinho, pois as suas risonhas 85 primaveras nos fazem lembrar a vivacidade duma moça de hoje, com quinze anos.

E fomos parar ao pitoresco lugar do Bairrão, onde mesmo ao centro do lugar abordámos o Senhor João Simões d'Abreu, que não tínhamos o prazer de conhecer, visto o mesmo ter estado com seus familiares, durante 24 anos exercendo a sua actividade profissional em Lourenço Marques, e como tal, só ali, depois de nos apresentarmos e dizer para o que íamos, imediatamente o sr. João Simões Abreu nos apoiou com um entusiasmo, maior do que o nosso em realizar-se esta reportagem.

Contudo dada a hora tardia, ficou combinado no dia seguinte irmos à presença da **Heroína** *destas palavras.*

Vendo chegado o momento, tivemos o privilégio de cruzar-nos com o amigo e colega senhor Fernando Simões Pires, por sinal redactor principal deste mensageiro, convidando-o a acompanhar-nos e proporcionar-lhe a surpresa que minutos depois seria desvendada.

Já éramos esperados e surgiu o momento de pela primeira vez na nossa vida depararmos com a pessoa mais idosa que conhecemos até hoje.

D. ADELINA DE JESUS ABREU

Nascida em fins do século XIX, mais propriamente no dia 15 de Julho de 1881, lugar do Bairrão, ao qual desde o seu nascimento e durante 101 anos dedicou toda a sua existência.

Seu único filho, nosso bom amigo Senhor Luís Vaz, viúvo de 72 anos, facilitou-nos toda a tarefa, sendo prestável em conceder os elementos da identificação de sua extremosa e exemplar mãe, assim como a fotografia que ilustra esta reportagem..

Pois vejamos:

D.a Adelina de Jesus Abreu é viúva do Snr. Manuel Vaz, que faleceu há 12 anos, e contava nessa altura 82 anos.

Filha de António Nunes e de Maria Rosa d'Abreu, neta paterna de Manuel Nunes e de Vicência da Conceição e materna de Francisco Lopes e de Maria d'Abreu.

É Beneficiária número 111 205 266, por reforma de «Velhice» do Regime Rural, visto ser sócia da Casa do Povo com o n.o 890, inscrita em 1-4-73, com a aprovação do então presidente José Rosa Arinto.

Tem o número de inscrição 3.225 do recenseamento eleitoral, **mas nunca votou.**

Pessoa muito lúcida, mas denotando já uma fragilidade muito grande na saúde.

Feitas as apresentações, enumerou, uma a uma com a recordação que melhor acho aproriada. Ao autor destas linhas lembrou o seu progenitor, quando tinha um estabelecimento na Vila frente à Igreja.

Ao meu acompanhante, Senhor Fernando Pires, a sua irmã, **«a Marquinhas da Ponte»** *(D.a Maria da Graça Pires) que em 1922 foi professora no Bairrão, hoje com 84 anos e a residir em Miranda do Corvo.*

Ao nóvel Amigo João Abreu, para nós ficou bem patente ser tratado como se fosse da sua família. Mas lembrou **«tua mulher só da Páscoa ao S. João é que aparece».**

E num soalheiro dia de Inverno, naquela varanda nos prestámos a fazer algumas perguntas.

Disse-nos que há um ano o Dr. Manuel a visitou para lhe tratar de uma gripe, não tendo sido preciso até hoje de consulta médica.

Quanto à sua alimentação, disse-nos **«que não lhe trazem o café quando é preciso».** *Contudo verificámos um prato com pêssego de conserva partido aos bocadinhos que uma neta lhe ofereceu.*

Entretanto pediu **«água morna para molhar a boca»** *para melhor se expressar.*

Disse-nos que rezava a nossa Senhora da Penha de França e mostrou-nos um terço **«que se quebrou no outro dia e que o seu neto Fernando arranjou».**

O seu melhor vizinho é o Senhor da Agonia **«pois é por quem mais chama, por Ele».**

De recordações falou da Festa dos Ramos, do Pintor Malhôa **«que tirava retratos»** *e do Dr. Manuel de Vasconcelos, que viemos a saber ter sido uma personalidade de grande influência política naquele tempo, irmão do padre Diogo de Vasconcelos.*

Numa breve pausa, aproveitámos para lhe tirar uma fotografia, mas como pestanejou, respondeu **«parece uma claridade de lume».**

O dia com mais alegria **«era quando sentia a felicidade de estar com o seu marido e os seus netos».** *E o dia mais desgostoso* **«quando morreu a sua mãezinha»** *(há 30 anos)* **«e logo atrás um do outro o seu homem»** *(há 12 anos)* **«E depois comecei a andar sabe Deus como...o que me vale foi este filho».**

Recordo aqui que para além de seu filho Luís Vaz tem 5 netos que na sua expressão nos disse **«ser um rancho deles»,** *8 bisnetos, estando quatro no Brasil, dois na França e dois em Lisboa; e 2 trinetos, estes também no Brasil -.*

Parámos um pouco, para ser servido um bom vinho (reserva particular do filho), e pedindo à nossa anfitriã, autorização para beber um copo de vinho logo nos respondeu **«em lugar de um, dois ou três...»**

Estava quase terminada a nossa missão, eis que surge um conterrâneo emigrante em França que logo conheceu, **«És o João do Etelvino».** *Tratava-se do Senhor José João David D'Oliveira, emigrante há 19 anos, que lhe trazia prendas do neto Alexandrino.* **«Porque é que eles estão a mandar para cá, que eu não posso comer! Pois ele não veio por causa dos pequenos da escola»** *– este logo o pronto raciocínio da jovem e querida D. Adelina.*

Mas ainda disse: **«Ainda vou à França num carro alugado».**

Muito mais tínhamos para dizer, quanto a esta tão maravilhosa imagem da minha vida, que queremos guardar como bela recordação. Apenas e com comoção nos é possível finalizar.

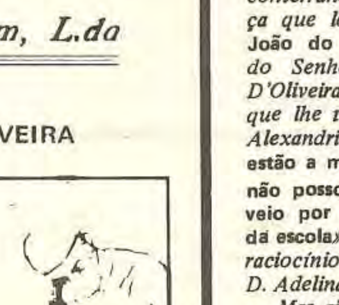
Parabéns – Muita saúde.

Obrigada «Avó»
E querida bébé, D. Adelina,

Seu conterrâneo muito admirador
Victor Camoelas

Laboratório Aeminium, L.da

Prof. Dr. HENRIQUE DE OLIVEIRA



ANALISES CLINICAS

POSTO DE COLHEITA — na R. Fonte de Guimarães, n.º 9 — Figueiró dos Vinhos — 2.ª a 6.ª-Feira, das 8,30 às 11,15 horas.

LAR DA 3.a IDADE

O SONHO TORNADO REALIDADE

No último número do nosso jornal publicámos uma gravura da maquete do Lar da 3.a Idade, cuja construção foi iniciada recentemente nesta vila.

Estão de parabéns os responsáveis pelas obras de assistência do nosso concelho nesta década dos anos 80, por terem promovido esta construção de tão largo alcance social.

O **Jornal de Figueiró dos Vinhos** não poderia ficar indiferente a acontecimento de tanta importância, e por isso mesmo resolveu dar aos seus leitores uma ideia geral daquilo que vai ser o Lar e Centro de Dia.

Na ausência do Provedor da Misericórdia, senhor Manuel Quaresma Ferreira, ouvimos para o nosso jornal o senhor Artur dos Santos Mateus, secretário da Mesa, que principiou por nos informar que a obra vai custar cerca de 45 mil contos e o prazo de construção é de 900 dias.

– Qual a área que vai ocupar? perguntámos.

A.S.M.– Incluindo a área coberta, zona verde e acessos, são 3.600 metros quadrados.

J. de F. – Qual o número de quartos para residentes?

A.S.M. – Terá 30 camas. O edifício será constituído por 2 pisos, e os quartos ficam no 2.o. Poderei acrescentar que no primeiro funcionará a recepção, a secretaria, gabinete para a Misericórdia e para o responsável, sala de reuniões, telefone público, gabinete médico, cabeleireiro, salas de convívio, de refeições com capacidade para 60 pessoas, cozinha e copa, lavandaria, etc.. No 2.o piso, além dos quartos, terá copa, lavagem da roupa individual, arrecadações, varanda e terraço.

J. de F. – Quer mencionar outras estruturas que julgue de interesse para os nossos leitores?

A.S.M. – Sim. Por exemplo o aquecimento de água por sistema original do nosso meio, que será feito através de colectores solares com recurso a sistema complementar de compensação que terá por fonte energética o gás propano, em alturas de baixo rendimento. Também haverá 3 tipos de iluminação a considerar: a) A normal. b) A de emergência, destinada a iluminar as circulações e a sinalizar as saídas no caso da falta de alimentação da rede alimentada por baterias em carga permanente que acenderão quando falte a alimentação. No difusor terão legendas com seta indicando o sentido de circulação com a palavra «saída», para assinalar as portas. c) A de vigília. Nos quartos dos idosos e nas respectivas circulações de acesso.

J. de F. – Certamente muito mais nos teria a dizer, mas como sempre, a nossa luta é a falta do espaço e assim ficaremos combinados para outra oportunidade.

A.S.M. – Certo. Deixe-me entretanto acrescentar que a cozinha e a lavandaria serão equipadas com o que há de melhor e mais moderno em material e maquinaria.

A terminar, aqui ficam os nossos agredecimentos ao senhor Artur Mateus.

Fernando Pires

Recauchutagem Sonuma Figueiró dos Vinhos

MAIOR QUILOMETRAGEM -:- MAIOR SEGURANÇA

Telegramas: SONUMA

Telefs. 42102-42139 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARUNCAUTO

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, L.DA

Concessionários TOYOTA

Stand de vendas: EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agente: TÓ FERREIRA — Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 13
Telefs. (036)42129 - (036)42392

Stand de vendas: EM POMBAL
Largo 25 de Abril, 10 — Rua Conde Castelo Melhor
Telefs. 22382 22710

TOYOTA VEIO PARA FICAR, FICOU E VAI CONTINUAR

SENHORA DE NAZARÉ

Além na Várzea Redonda
Ergue-se há mais de duzentos anos,
Uma devota capela,
Oferta dos seus decanos
À Senhora de Nazaré.
É uma altiva sentinela
Que ali fez a sua ronda
Com seu alerta de Fé.
Foi ali, nesse lugar,
Que nasceu José de Abreu
E o maior Neutel, seu tio,
Que na História ficaria
Como um herói de além-mar.
E tantos outros, como eu,
Ali tiveram seu berço
E embarcaram para a vida,
Longe rezando o seu "terço"
Com saudades da partida.
E a Senhora de Nazaré,
Agora com novo adro
E com estrada de alcatrão,
Aguarda ser visitada
Por quem a ponha num quadro
E no altar do coração
Com a alma ajoelhada!...
E como a Fé é que nos salva,
Vai com certeza ter festa
Na sua capela alva
Com arraial e procissão.
E a pouca gente que resta
Ali da Várzea Redonda,
E mais alguém que responda
Ao chamamento da Fé,
Irá desafiar seu rosário
No modesto santuário
Da senhora de Nazaré.

Francisco Pires

PENSAMENTO

Por momentos parei no tempo
E nem sei o que senti
Quando, num momento,
Olhei o tempo que já vivi

No meio de turbado pensamento
Ainda consegui lembrar-me de ti
E só pergunto ao firmamento
Porque antes te não conheci

Não calculas como fui infeliz
Levando uma fácil vida
Uma vida que afinal não quis

Mas hoje... hoje querida
Que quero ser o verdadeiro Luís
Não consigo dar luta por vencida.

(Silva Lopes)

Relojoaria e Ourivesaria GASPAR

AGÊNCIA OFICIAL *CERTINA*
GRANDE SORTIDO EM OBJECTOS PARA BRINDES
OFICINA DE REPARAÇÕES

Rua do Sol Telef. 42166 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE

Ar Líquido — Singer — Galp Gás — Hoover
Tabacos da Tabaqueira — Grundig — Lãs

ASSISTÊNCIA GARANTIDA

Telef. (036)42219 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O DIÁLOGO PELA PAZ

1 – Para o XVI DIA MUNDIAL DA PAZ (1.o de Janeiro de 1983), o Santo Padre escolheu como tema: "O DIÁLOGO PELA PAZ; UM DESAFIO PARA O NOSSO TEMPO".

Este tema apresenta-se como particularmente actual, à luz dos acontecimentos dramáticos que, nos últimos tempos, abalam a vida internacional. Guerras, hostilidades de todas as espécies, negociações que infelizmente não lograram êxito ou conferências internacionais que ficaram sem resultados efectivos põem em realce a urgência de um verdadeiro diálogo como caminho para a paz.

Além disto, o mesmo tema constitui um prolongamento do tema escolhido para o Dia Mundial da Paz de 1982: "a paz, dom de Deus confiado aos homens", com o qual se salientava a dimensão vertical do dom divino e a dimensão horizontal da responsabilidade humana.

O tema do diálogo tem em vista aprofundar ainda mais a compreensão desta dupla realidade.

2 – O Santo Padre João Paulo II tem frisado, em numerosas ocasiões, a necessidade de dialogar, a fim de se superarem os conflitos entre as nações. Dentre as suas declarações mais recentes, recordamos as dos discursos pronunciados em Coventry, no decorrer da Sua viagem à Grã-Bretanha, e no Aeroporto de Buenos Aires, durante a viagem que fez a seguir à Argentina, e na alocução dirigida ao Presidente Reagan quando visitou Roma e, ainda, na Mensagem dirigida à Segunda Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o desarmamento, que se encerrou recentemente em New York.

Dois documentos solenes da Igreja puseram em evidência a importância do diálogo e definiram o seu conteúdo. A constituição pastoral "Gaudium et Spes" faz com frequência referência à noção de diálogo na Igreja, nas comunidades e na sociedade, e proclama: "A Igreja... constitui um sinal daquela fraternidade que torna possível e fortalece o diálogo sincero... Sem violência nem engano, pela mesma vocação humana... podemos e devemos cooperar pacificamente na edificação do mundo na verdadeira paz" (n.o 92).

A Encíclica do Papa Paulo VI "Ecclesiam Suam", por sua vez, aprofundou o significado do diálogo, ao afirmar, entre outras coisas, que este deve processar-se "sem limites e sem cálculos", deve excluir "a condenação apriorista, a atitude polémica ofensiva e habitual, a vaidade da conversação inútil" e deve, por outro lado, revestir-se das características de "clareza, mansidão, confiança e prudência".

3 – O diálogo, nos dias de hoje, constitui mais um desafio do que uma fórmula segura para a paz. Em primeiro lugar, este desafio consiste em renunciar à força e à violência como meios

Cont. na pág. 5

PROFESSOR HERMES

COSMÓLOGO DIPLOMADO

Astrologia – Cosmologia – Bio-Ritmo – Quirologia
Parapsicologia

Escreva:

Apartado 3
3260 Figueiró dos Vinhos

HABITAÇÃO ALUGA-SE

NA QUINTA DA BELA VISTA – nesta vila.

Proposta de renda por carta para :
VICTOR CAMOEZAS
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FABRICANTE DAS BOMBAS

AGER PORTUGAL

BETONEIRAS PARA
CONSTRUÇÃO CIVIL
MOINHOS DE CEREAIS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS
GUINCHOS – ANDAIMES

António Marques Boavida

IMPORTADOR de

BOMBAS-SUBMERSÍVEIS c/ motor FRANKLIN – MOTORES E VIBRADORES DE BETÃO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO DOS MOTORES
MAG – 4 tempos (Suíço) e ROTAX – 2 tempos (Austríaco)
e das MOTOCEIFEIRAS REFORM (Austríacas)

ALMOFALA DE BAIXO 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEF.: 036 – 32161

FREGUESIA DE AREGA

AUTARQUIAS LOCAIS

Segundo os resultados das eleições das autarquias locais em Dezembro último em que ficou de maioria as listas do P.S.D. ficou assim constituída:

JUNTA DE FREGUESIA:
José da Silva
Jacinto Manuel Fernandes Baião
António Rosa de Freitas

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA:

António Correia Nogueira
António Rodrigues Gomes
António da Conceição Gomes
Manuel dos Santos Antunes
José da Conceição Silva
António Simões
António Lourenço Salgueiro
Emídio da Conceição Dias
José da Conceição Martins Mano
António do Carmo Silva
Américo da Silva Ferreira
António M. Gomes da Silva
Mário Ribeiro dos Santos

CASAMENTO

No dia 8 de Janeiro, enlaçavam os seus destinos pelo sacramento do matrimónio os jovens Manuel Simões Almeida do lugar da Carreira e Maria Alice da Conceição Gomes, da Venda de Henrique. Desejamos ao simpático casal as maiores venturas e felicidades.

FALECIMENTO

Após prolongada enfermidade, faleceu no lugar da Carreira, no dia 5 de Janeiro, Maria Batista, de 79 anos de idade, viúva de Rodrigo Antunes.

A toda a família enlutada os nossos sentidos pêsames.

SAÚDE

1 – INTRODUÇÃO

Saúde, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), será: **«O estado de completo bem estar físico, mental, social e espiritual e não apenas a ausência de doença e deformidade»**

Porém, atingir este estado é variável de indivíduo para indivíduo, mas há princípios que são generalizados.

Se o homem utilizar determinados preceitos e regras de higiene e vida sã, ele contribui grandemente para a manutenção de boa saúde ou para a melhoria do seu estado de saúde.

Daqui se conclui que o homem é o principal responsável pela manutenção do equilíbrio de saúde e essa responsabilidade cabe-lhe a dois níveis: a nível individual e a nível colectivo.

A nível individual é de todos conhecido que uma vida equilibrada, boa alimentação, vigilância médica periódica, são, entre outros, factores de promoção de saúde.

Mas para que esse engrandecimento do nível de saúde se verifique, é necessário que seja feito o esclarecimento das populações com o fim de assumirem essa responsabilidade e para isso devemos estar todos empenhados, tanto os profissionais de saúde como os mais esclarecidos sobre a matéria.

Deve constituir tarefa de cada indivíduo a transmissão de conhecimentos e informações úteis, quer no campo de promoção de saúde, como profilaxia específica a pessoas que as não possuam.

Os aspectos individuais e colectivos na realidade estão intimamente relacionados.

A nossa actuação isolada como indivíduo irá repercutir-se tanto a nível familiar, como de amigos e mais em geral na sociedade dado que hoje é impossível o homem deixar de ser influenciado ou influenciar o mundo que o rodeia.

O que fizermos de positivo no campo de saúde não só contribui para o bem individual como colectivo e mais, para o desenvolvimento económico e social do país.

Esta coluna de publicação terá como objectivo sensibilizar e esclarecer a comunidade sobre aspectos importantes que por vezes são minimizados por todos nós mas que contribuem grandemente para o nosso bem estar de saúde.

Nos números seguintes, serão tratados temas de interesse geral, como, alimentação, hipertensão, diabetes, cancro, álcool, tabaco, etc.

José Carlos Coelho

CONSUMO DE ÁLCOOL EM PORTUGAL

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?

Portugal encontra-se no número de países com mais elevado consumo de álcool. Pois é um grande produtor de bebidas alcoólicas, vivendo grande parte da população da produção e comércio destas. Talvez devido a este facto ou a antigas tradições, o vinho é na maioria das vezes bebido exageradamente.

Para melhor informar os leitores da situção, causas e consequências que advêm desta ingestão excessiva de álcool, fez-se um pequeno inquérito a várias pessoas de cultura diferente.

D. Emília Coelho Alface
– Professora Liceal

– Em Portugal sempre houve um consumo exagerado.

E como consequências há muitas, das quais posso citar algumas: fraca capacidade de assimilação, crianças enfraquecidas, resultados escolares abaixo do normal, adultos com fracas possibilidades de manutenção familiar, acréscimo de doenças, elevada taxa de incapacitados, quer directa, quer indirectamente: através de desastres de trabalho, desastres na estrada, etc. Há possibilidades de diminuição e a única maneira de conseguir era o encerramento das casas de vendas de bebidas alcoólicas ao mesmo tempo que todo o outro tipo de comércio.

Comerciante anónimo:

– Bem, temos tanto vinho que temos que o beber!

E isso é conforme, uns têm o vinho mau e quando chegam a casa arreiam na mulher e nos filhos; outros têm o vinho bom, indo para casa sem dizerem nada e então vão para a cama e não fazem mal a ninguém. E digo-lhe mais, repetindo as palavras dum grande Presidente nosso: "Beber vinho é dar de comer a um milhão de Portugueses!"

Sr. Carlos Gaspar
Comerciante

– O vinho de qualquer tipo e qualidade, bebido exageradamente, faz mal.

Podia-se fazer muita coisa para diminuir o número de alcoólicos como: cursos anti-alcoólicos; mentalizar as pessoas que não é um bom alimento quando bebido em quantidades exageradas; as crianças até à adolescência não deviam beber vinho, e em vez de ser transformada em alcoól por fermentação tem uma utilidade muito melhor que é a transformação em sumo não fermentado; sendo assim um óptimo alimento de fácil absorção pelo sangue.

Ana Maria Teixeira dos Santos
– Estudante

– Algumas das causas são: uma má informação da população; a maioria ainda pensa que o alcool dá forças, que o álcool aquece; pouca assistência e compreensão das pessoas a esses doentes; em certos casos a pessoa tem um mau ambiente familiar, mau relacionamento com a sociedade, sendo rejeitada por esta; pode ter problemas psíquicos ou outros e então bebe para tentar esquecê-los. Apesar de alguns esforços feitos pelas pessoas através dos meios de comunicação, etc, o número de alcoólicos parece que está a aumentar cada vez mais.

Como se conclui as opiniões diferem mas quase todos estão de acordo que o álcool em excesso é prejudicial.

Daqui devem-se tirar medidas para que haja uma diminuição de alcoolismo em Portugal. Mesmo com a nova "lei do balão" as pessoas em vez de arranjarem soluções para evitar o grande consumo, tentam mas é descobrir maneiras de enganar o "balão", aparecendo com soluções, as mais extravagantes e esquisitas, como por exemplo pondo um dente de alho na boca instantes antes de soprar no "balão". Este vai fazer com que não haja uma demonstração alcoólica.

O alcoolismo em Portugal deve ter certamente raízes profundas pois é habitual contarem-se anedotas deste tipo:

Dois compadres embriagados, que nem um cacho, caminhavam aos ziguezagues na estrada e vai assim um para o outro:

– As tentações do vinho não há nada que resista, dá memória e entendimento e ao mesmo tempo apura a vista.

O outro compadre responde admirado:

– Ó compadre, essa não parece tua, pois, se isso fosse verdade, via os mosquitos na lua!

Nada é impossível, façamos um esforço e conseguiremos.

Otília Simões Marques
10.o Ano

POSITIVOS E NEGATIVOS

O velho castanheiro bravo, que está plantado em frente da Igreja Matriz, esteve profusamente iluminado durante a quadra festiva do Natal. Centenas de lâmpadas, ligadas à torre por uma gambiarra de três elementos, a simbólica estrela de Belém e a legenda FELIZ NATAL, formavam um conjunto de extraordinária beleza estética no centro da vila.

A louvável iniciativa, muito apreciada pelo público, coube ao senhor Presidente da Câmara, que por inerência do cargo também faz parte do elenco administrativo da Federação de Municípios do Distrito de Leiria, organismo que deu corpo à ideia através da sua Delegação de Figueiró.

\- - -

Durante a última campanha eleitoeal para as autarquias locais, todos os Partidos concorrentes se mostraram receptivos, no caso de ganharem, às necessidades mais prementes que aqui temos denunciado, tais como a estação rodoviária, mercado municipal, casa de matança, etc.. Pela nossa parte registamos com prazer a vontade de todos, esperando que também sejam agora unânimes na promoção desses empreendimentos.

Na estrada que liga a nossa vila a Castanheira de Pêra, a oito quilómetros de Figueiró, existe uma bifurcação com a estrada municipal de Campelo, que por falta de sinalização adequada, constitui uma perigosa ratoeira. Quem vier do lado de Campelo, ao aproximar-se da estrada nacional não encontra sinais de cedência de prioridade nem stop. Como o Código da Estrada, actualmente em vigor, determina a prioridade absoluta da direita, qualquer choque ou colisão que ali aconteça será da responsabilidade do condutor que transite no sentido Castanheiro-Figueiró. Tem-se ali verificado alguns acidentes, felizmente sem consequências funestas.

Será que se espera que haja um acidente grave para depois pôr as coisas no devido lugar?

Não sabemos se é à Junta Autónoma das Estradas ou à Câmara Municipal que compete a resolução do problema, mas esperamos que seja resolvido.

\- - -

O Grupo Coral da nossa Igreja teve este ano a feliz ideia de sair à rua para cantar os tradicionais "Reis Magos" que o povo tanto gosta.

Segundo nos informaram, a iniciativa tem por objectivo a criação de um grupo coral alargado à música popular portuguesa. Registamos com agrado o facto de ainda haver na nossa terra quem se interessa pela cultura.

Por falar em cultura, vem-nos à ideia que há quase um ano, (foi a 27 de Fevereiro de 1982) que foi eleita a direcção do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos. Ficou assente que enquanto esta Associação não ocupasse a sua sede, reuniria numa sala da Câmara Municipal. Até agora o Centro Cultural tem-se notado apenas no seu mutismo. Entretanto ainda temos fé que não fique, como tantas outras coisas desta terra, pelo caminho das boas intenções.

F. R. S.

CONCURSO

Dado que caminhamos a passos largos para a época carnavalesca, lançamos aqui um convite a todos os nossos leitores. Até ao dia de Carnaval enviem-nos trabalhos subordinados ao tema «A influência do pó do pinheiro na pesca da baleia». Estes trabalhos podem revestir a forma de desenho, poesia ou uma simples redacção. O trabalho que, por um júri de alegres foliões, vier a ser considerado como sendo o melhor, para além de ser publicado nas páginas do nosso jornal, será contemplado com um bom prémio, prémio este que oportunamente divulgaremos.

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Todos os dias, excepto às Sextas, na Av. P.e Diogo de Vasconcelos — Telefone 42329 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO BRANCO

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas diárias a partir das 11,30 horas
Telefone 42216 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANEDOTAS

Dois amigos encontraram-se e, comentando as qualidades das suas esposas, afirmou, um deles, a dada altura:

– Minha mulher é tão económica que de um seu vestido velho fez-me uma gravata.

Isso não é nada, exclamou o outro. A minha mulher de uma gravata minha fez um vestido para ela.

Namoravam-se já havia algum tempo e, certo dia, ele encheu-se de coragem e decidiu pedi-la em casamento. Depois dos primeiros contactos com o pai, este dirigiu-se-lhe, dizendo:

– Falemos claro. Com que conta você para casar com a minha filha?

– Sou modesto. Não tenho ambições. Conto apenas com ela e com o que lhe dê.

PROBLEMA

Determinado indivíduo, pai de três filhos, possuia dezassete vacas. Quando sentiu próxima a hora da morte decidiu dividir as vacas pelos três filhos. Depois de ponderar alguns momentos resolveu dar metade a um, um terço a outro e um nono ao outro.

Sabendo que não houve necessidade de dividir vacas ao meio, nem de recorrer a qualquer forma de compensação e que a divisão foi feita, pergunta-se: Com quantas vacas ficou cada filho?

Entre todos os assinantes que, no prazo de quinze dias contados a partir da data de expedição do presente número, nos enviarem a solução correcta, sortearemos uma agradável lembrança.

Solução do problema anterior:

Os três amigos tinham tido uma despesa de 25$00 mais os 2$00 que deram de gorjeta ao empregado. Por isso mesmo cada um pagou 9$00 e recebeu 1$00 de troco. O erro cometido, propositadamente, no enunciado do problema, é adicionar duas vezes os 2$00. Se os 2$00 fazem parte dos 27$00 não lhes devemos adicionar segunda vez.

Responderam acertadamente os senhores Joaquim Alves, Isidro da Conceição Simões, Manuel Vinhas Henriques, Amadeu Godinho e a senhora D. Idalina Ventura dos Santos.

Feito o sorteio foi contemplado com uma assinatura anual o senhor Isidro da Conceição Simões, de Figueiró dos Vinhos.

Entretanto, e ainda a propósito do mesmo problema, a nossa assinante sra. D. Idalina Ventura dos Santos coloca a seguinte questão: Os três amigos querem que seja tudo em partes iguais. Assim sendo o empregado quer saber quanto é que cada um lhe deu de gorjeta.

As soluções devem ser enviadas para IDALINA VENTURA DOS SANTOS, 12 Rue de Artagnan, Aiguillon 47190 FRANCE. A quem acertar será oferecida, para além de uma simpática recordação, uma assinatura válida por dois anos.

É nossa pretensão continuar com este género de iniciativas, pelo que solicitamos aos nossos leitores a sua colaboração, tanto em dar soluções como, principalmente, em sugerir problemas elou charadas. Aos que tiverem anedotas que possam ser publicadas pedimos também a sua generosa colaboração.

Silva Lopes

O DIÁLOGO PELA PAZ

Cont. da pág. 4

para resolver as contendas. Em segundo lugar, o desafio consiste em abandonar a retórica balofa e as posições de preconceito, de interesse egoísta e de exploração dos outros. Em terceiro lugar o desafio consiste em abrir-se para um verdadeiro diálogo, sem arrastar discussões inúteis, tendentes simplesmente a mascarar pretensões parciais, mas procurando actuar um intercâmbio honesto, franco e claro, com a finalidade de superar as divergências mediante a negociação. As condições justas duradouras e seguras para estabelecer a paz poderão surgir somente de um verdadeiro diálogo.

Um diálogo que seja leal e prudente, sincero e fraterno, constante e baseado na confiança, alicerçado no respeito e no amor entre as partes; um diálogo em todos os níveis da vida, entre membros de uma mesma família, entre os grupos sociais, entre as diversas gerações, entre as nações, entre as culturas, entre as ideologias e entre as confissões religiosas: é este o apelo que o Santo Padre nos lança ao escolher o tema: "O DIÁLOGO PELA PAZ, UM DESAFIO PARA O NOSSO TEMPO".

FESTA DOS VIAJANTES

Dando continuidade a um raro exemplo de sã camaradagem, os viajantes de Figueiró mais uma vez demonstraram como é possível a coexistência amistosa entre rivais na luta comercial.

Do programa cumprido destacamos a missa de sufrágio pelos colegas falecidos, celebrada pelo nosso conterrâneo rev. Padre Manuel Martins, radicado em Roma e acidentalmente de visita à terra natal, que à homilia salientou o valor da confraternização desta classe e a fé cristã que a caracterizava.

Depois da costumada romagem às campas dos viajantes falecidos e de um intervalo de algumas horas, no Restaurante Panorama, teve lugar o habitual banquete, desta vez com a gentil presença de algumas esposas dos confraternizantes.

O decano dos viajantes, senhor Victor do Carmo Correia, por ter deixado de viajar, foi promovido ao "Quadro Honorário" e presidiu à festa em que foi passada a "carta de viajante" ao senhor Paulino Alves da Silva; mais novo elemento da classe.

Foi uma noite de boa disposição e excelente camaradagem.

Foi deliberado por unanimidade organizar também anualmente, durante o verão, um piquenique com a participação das famílias.

Pormenor da mesa presidida pelo decano dos viajantes figueiroenses.

Pacifistas russos são perseguidos

Ao mesmo tempo que financia os grupos pacifistas europeus, para fins de instrumentalização e de propaganda, a URSS, a exemplo do que faz em todas as áreas da opinião, proíbe os em suas próprias fronteiras.

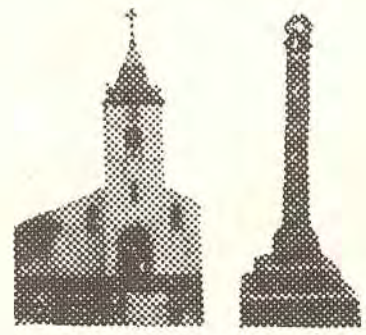
Um grupo de pacifistas da URSS protestou em carta enviada a correspondentes estrangeiros, pelos ataques desferidos na Imprensa oficial do país, a única que existe. «Os ataques — diz a mensagem — são um insulto aos milhões de pessoas que em todo o mundo lutam pela redução das armas nucleares».

A agência TASS referia-se a este grupo de pacifistas na linguagem habitual: «renegados anti-soviéticos e criminosos».

Fundada em Junho por iniciativa dum grupo de 11 pessoas, os seus membros têm sido espancados, torturados, detidos forçosamente em casa e passado permanentemente pelo controlo do KGB

O grupo afirma que o ataque da TASS de 26 de Novembro é apenas uma amostra. De facto os movimentos oficiais de paz pagos pelo governo e com ramificações no estrangeiro acusaram de provocadoras as propostas de paz feitas por este grupo.

Entre estas propostas, estava a permuta de crianças, de vários países durante as férias, o estabelecimento de zonas de paz e a redução dos orçamentos militares tanto no leste como no oeste.



VOZ DA AGUDA

ÓBITOS

Registámos os seguintes óbitos:

— 13 de Novembro, Mário Ferreira Rodrigues, de 47 anos, casado com a sra. D. Maria Rosa Marques da Silva, residente em Aguda.

— 2 de Janeiro, Deolinda Augusta da Conceição, de 83 anos, viúva de Acácio Rogério Vitória de Freitas, residente na Ribeira de Alge, Aguda.

Os nossos sentidos pêsames a todos os familiares.

CASA DE JUNTA E CENTRO MÉDICO

Continuam as obras de construção do edifício que servirá para sede da Junta de Freguesia e Posto Médico

Nos próximos números, pensamos publicar os donativos que já nos chegaram para esta grandiosa e necessária obra.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

A Assembleia desta freguesia é constituída pelos seguintes srs.: Mário Mendes, António da Piedade Pais, Américo da Conceição Simões Dias, Fernando Barata Hipólito, Avelino António Rosa, Alberto Marques do Rego, Augusto da Encarnação Silva, Abílio Manuel Faria de Assunção, Acílio Antunes Marques, José Adelino da Silva Sardinha, Marcolino Marques, Alcides Simões Freire e Adelino Boavida Sardinha.

Desejamos-lhes felicidades no desempenho das suas funções.

GAZETILHA

Recordo a Fonte das Freiras
Do meu tempo de rapaz,
Onde moças lavadeiras
Mostravam como se faz
Da roupa suja lavada.
Com água até à canela,
Com a saia arregaçada,
Qualquer delas era bela
E uma ou outra descarada.
A roupa, esfrega não esfrega,
Na pedra bate que bate,
Havia olhares de entrega
Em campo aberto ao combate.
Faziam tremer os peitos
Movendo rendas e folhos
E os tornozelos bem feitos
Eram o alvo dos olhos.
E tornando em mel a voz,
Em falsete, à moda antiga,
Lá soava uma cantiga
Que vinha direita a nós.
— Que belos tempos aqueles!...
Recordá-los quem não há-de?
— Todas elas, todos eles,
Eram sonho e mocidade!...
A roupa corando ao sol
Punha neve no relvado
E a brancura do lençol
Que a patroa dava ao rol
Fazia sonhar dobrado!...
Hoje cresce ali a relva,
Não passa por lá a foicinha;
Namoram às leis da selva,
Matam a sede que eu tinha.
Ninguém passa pela Fonte
Para ver a bem amada,
Nem há medo que ela fuja.
Andam por aí em monte
Mostrando a roupa lavada
Que às vezes também é suja!...

FRANCISCO PIRES

BALANCETE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, através das páginas deste jornal, todos os meses leva ao conhecimento, não só dos seus associados, como também ao de toda a população em geral, o Balancete do mês anterior. Este mês devido ao facto de o Governo Civil do Distrito de Leiria estar a demorar a aprovação da primeira revisão do orçamento para o ano de 1982, não nos é possível proceder à sua publicação. Esperamos que no próximo número possamos voltar à normalidade.

A DIRECÇÃO

Agradecimento

AMARO ANTUNES
Aldeia Fundeira de Campelo

Os filhos Armando, Manuel, Iselinda, Aldina, Elisa e Maria de Jesus Antunes, noras, genros e netos vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram aquando do falecimento de seu pai, sogro e avô e o acompanharam no cortejo fúnebre.

AGRADECIMENTO

Filho, Nora, Netos, e Bisneto Joaquim Teixeira ou Joaquim do Vasconcelos, vêm muito respeitosamente agradecer a todas as pessoas que por qualquer forma se interessaram pela sua saúde, doença e o acompanharam à última morada, em Figueiró dos Vinhos, no lugar da Pedreira, onde faleceu.

SOLAR

RESTAURANTE
SNACK-BAR CAFÉ
de — A. DUARTE

Serviços de Casamentos
Baptizados — Convívios

Serviço à Lista
Cozinha Tradicional
ADEGA REGIONAL

— : —

Telefone 42428
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Snack-Bar Cosmos

Ponto de encontro obrigatório das pessoas de bom gosto

BACALHAU NA CANOA

(Especialidade da Casa)

Telefone 44176 CASTANHEIRA DE PÊRA

Luís Frias Fernandes

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS — TESTES — ASMA BRÔNQUICA
Consultas por marcação
Telefone 42338 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

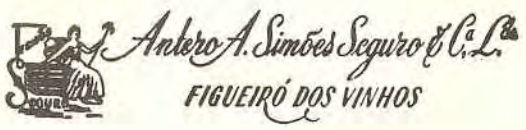
Telefones 42243-42126 -:- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARTA MARIA FORTE

ADVOGADA

Telefone 42216 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TECIDOS — CONFECÇÕES



Tel. 42324

M. TEIXEIRA

ANTIGA PRISTA

Ferragens, Ferramentas, Tintas, Redes e Cordoaria

UTILIDADES DOMÉSTICAS

Agência da Companhia de Seguros «A SOCIAL»

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telefones:
Estabelecimento 42481
Residência 42229 (Ponte de S. Simão)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

POSSE DE NOVOS AUTARCAS

No dia 2 de Janeiro último, pelas 16 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, perante o presidente da Assembleia Municipal cessante, senhor Manuel dos Santos Lopes, e o secretário da Câmara Municipal, senhor António Godinho Quaresma, procedeu-se à instalação da Assembleia de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, da Câmara Municipal, e por fim da Assembleia Municipal.

Os vários órgãos consultivos, fiscalizadores e executivos, ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Dra. Maria Amélia Dias dos Santos (Presidente); Aquiles Allmeida Morgado; Afonso Henriques Rosa Morgado, João Simões Rodrigues, D. Maria Manuela Herdade Santos Lucas, Artur Coelho Antunes, Álvaro José Henriques da Conceição, Lúcio Lopes dos Santos, José da Conceição (Canoa), Américo dos Anjos Gomes, José Manuel Mendes da Silva, Manuel Gameiro, António Carlos Freitas Bernardes, Adérito dos Santos Simões Arinto, Adelino de Jesus Freire, Artur dos Santos Mateus, Bernardino Luís Nunes, Augusto Rodrigues Paiva, Vitor Jorge Camoezas Chora, António Lopes dos Santos, Nelsom de Passos Quintas, Manuel Simões Telhada, Fernando Manuel Valente Pires, Fernando dos Santos Conceição e Aires Martins da Silva.

CÂMARA MUNICIPAL

José Simões de Abreu (Presidente; Manuel Henriques da Conceição, Dr. Fernando Manuel da Conceição Manata, Fernando Manuel David dos Santos Lopes e Manuel da Conceição Silva.

Parabéns a todos e bom trabalho!

NATAL DO BOMBEIRO

Realizou-se no passado dia 8 a festa do Natal do Bombeiro.

Uma festa que pretendeu reunir todos os bombeiros, seus familiares e diversas entidades do concelho. Esta pretensão, infelizmente, não foi alcançada mas, devemos confessá-lo, esteve muito próximo de o ser.

Esta festa constou apenas de um jantar confeccionado e servido por elementos do Corpo Activo, jantar este que, como não podia deixar de ser, se realizou nas instalações da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

Estiveram presentes, para além da maior parte dos elementos Directivos, o Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, o Presidente da Casa do Povo, o Presidente da Junta de Freguesia de Campêlo e elementos do Posto da GNR local, entre os quais se encontrava o seu comandante.

No final do jantar foi distribuída uma pequena lembrança monetária a quase todos os elementos do Corpo Activo. A quase todos porque, lamentavelmente, os elementos que organizaram esta festa, segundo apurámos, foram alvo das dúvidas de colegas seus o que, acto imediato, provocou neles a total recusa de receber um único tostão. Não há dúvida nenhuma que deram uma grande lição de honestidade àqueles que, não tendo mexido uma palha para a realização desta festa e sabendo à partida que iriam receber alguns escudos, tiveram a ousadia de desconfiar de colegas seus.

SILVA LOPES

CÓDIGO DE POSTURAS

A partir do presente número iniciamos um trabalho que rotulamos do máximo interesse para todos quantos vivem no concelho de Figueiró dos Vinhos ou, de alguma forma, a ele estão ligados. Trata-se de, em pormenor, dar a conhecer o Código de Posturas do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Antes de mais começaremos por saber o que é um Código e o que é uma Postura. Por Postura entendeu-se, primeiramente, a lei resposta, posta de novo. Só depois lhe foi dado o significado que actualmente possui: "Ordem emanada das Câmaras Municipais que obriga ao cumprimento de certos deveres de ordem pública". Por Código deve entender-se colecção, conjunto. Temos assim que o Código de Posturas é um conjunto de ordens emanadas das Câmaras Municipais que obrigam ao cumprimento de certos deveres de ordem pública.

O Código de Posturas para o concelho de Figueiró dos Vinhos, na sua versão mais recente, foi aprovado pela Câmara Municipal na sua reunião de 8 de Abril de 1980 e pela Assembleia Municipal em sessão realizada em 22 de Abril do mesmo ano.

Não há conhecimento que o Conselho Municipal se tenha pronunciado. Entrou em vigor no dia 1 de Julho de 1980.

Este documento compõe-se de trinta capítulos, distribuídos por quarenta e cinco páginas. Neste número deter-nos-emos apenas sobre o Art.o 1.o e os números seguintes analisaremos cada um dos artigos imediatamente a seguir.

ARTIGO PRIMEIRO — "O presente Código vigora em todo o concelho de Figueiró dos Vinhos, salvo quanto às disposições exclusivamente aplicáveis na sede do concelho ou em determinadas povoações ou áreas".

O texto deste artigo pressupõe a existência de dois tipos de normas: umas de carácter geral, que se aplicam em todo o concelho, e outras de carácter específico, isto é, que se aplicam apenas em alguma ou algumas localidades do concelho.

Silva Lopes

FRASES CÉLEBRES

"A arte da vida consiste em fazer da vida uma obra de arte".

Voltaire

"A Terra quanto mais ratada mais produz — e o homem é terra".

Coelho Neto

"O que nada nos custa, nada vale".

De Maistre

"Não queiras amigos fáceis, nem percas amigos antigos".

Sólon

"O melhor espectáculo para o homem, será sempre o próprio homem."

Eça

"Se o perfume é o pensamento das flores, o amor é talvez o perfume das almas."

Júlio Machado

NOTICIAS DE CAMPELO

FALECIMENTOS

Tivemos conhecimento dos seguintes óbitos:

29 de Dezembro, Maria da Encarnação Henriques, de 72 anos, natural da Serrada, casada com o sr. Américo Pereira Henriques, residente em Alferrarede;

31 de Dezembro, Guilhermina de Jesus, de 90 anos, viúva de Maximiano Simões Agria, residente na Aldeia Fundeira;

1 de Janeiro, Amaro Antunes de 76 anos, viúvo de Alzira de Jesus, residente igualmente na Aldeia Fundeira;

2 de Janeiro — Maria Leopoldina Lopes, de 69 anos, casada com o sr. Belálio Lopes, residente em Casas Velhas;

7 de Janeiro — Almerindo da Costa Ângelo, de 47 anos, casado, com a sra. D. Cesaltina de Jesus Antunes, de Vilas de Pedro.

A todos os familiares, os nossos sentidos pêsames.

BAPTIZADO

No dia de Natal, foi baptizada a menina Sónia Cristina, filha dos srs. Vítor Manuel Fernandes Simões e Maria Eugénia Alves Simões da Ribeira Velha.

Parabéns e felicidades!

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

A Assembleia da nossa Freguesia, após as últimas eleições, ficou constituída pelos seguintes senhores: José da Costa Simões (Jó), Carlos Alfredo Godinho Rodrigues, Amilcar de Jesus Coelho, D. Leontina da Encarnação Dinis da Costa Simões, Álvaro Loja da Conceição, Joaquim Simões Relvas, José da Silva Mendes, Victor Manuel Vinhas Abreu e Manuel dos Santos Duarte.

Bom trabalho e felicidades!

FONTÃO FUNDEIRO

A pedido da Comissão da Capela, avisam-se por este meio todos os naturais e residentes desta zona que se interessem pela nossa Capela que há uma reunião no sábado, dia 12 de Fevereiro, às 5 horas da tarde, para apresentação de contas e resolução de problemas pendentes.

Não falte.

SONHO... OU REALIDADE?

Sonho com o mar
Cheio de ondas bem humoradas
e canto...
O sonho de muitos pescadores
de muitos meninos
sem lar... sem amor!
O sol desce lentamente
no horizonte...
O mar veste de gala,
com perfume a maresia,
com veludos feitos de algas
e rendas brancas de espuma,
que se espraiam na areia
cheia de corais
e se vão desfazendo, como os sonhos
as ilusões,
de meninos sem rumo,
sem pão e amor,
que eu vejo na praia
e me olham a sonhar...
as suas mãos nas minhas,
são como uma prece
a cantar:
— Cada um de nós,
será a semente qu'irá germinar
e o nosso planeta
num paraíso transformar.
O sol vai nascer!
A guerra findar!
No mundo a injustiça irá acabar!
Todas as crianças,
terão sempre um lar,
de amor e ternura.
O sol, não deixará de brilhar,
porque o ódio dos homens
jamais poderá
sua luz apagar...

Ana Paula Pinto

VENDE-SE

Lagar de Azeite e suas dependências. "AVELAR E DIAS, LDA" — Sito ao Barreiro — Figueiró dos Vinhos.

A Redacção informa.

Se és de Figueiró dos Vinhos ou amigo da região compra este livro, que a canta em puro lirismo.

Preço — 100$00 pelo Correio
Mais — 20$00 pag. adiantado

Pedidos ao autor:
R. do Cobre, Lote 11
2750 CASCAIS

CAFÉ — CERVEJARIA — PETISCOS — MARISCOS — TOTOBOLA

Café Central da Bobadela

de ESALTINO FERREIRA HENRIQUES

Especialidade: TESTÍCULOS DE CARNEIRO

TELEF. 2515036 SACAVÉM — BOBADELA

SOCIEDADE LANIFICIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, L.DA

Champolan

Distribuidores exclusivos

Telefone 42322 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Domingues

Tubagem de Fibro-cimento e Galvanizados, Ferragens, Cimentos, Vidraça, Drogas, Óleos, Tintas, Vernizes, Pregaria, Mobilias completas e Móveis avulso, Camas e Colchoaria, Louças de ferro, Esmalte e Aluminio, Completo sortido de malas.

— : —

Telefones: Estab. 42315 Resid. 42469 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RESTAURANTE

PANORAMA

— Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria

— Capacidade para 400 Pessoas

— 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes

— Parque de estacionamento privativo

— Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões

ESPECIALIDADES
— ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
(Uma saudosa recordação da Ilha do Cabo em Luanda)
— BACALHAU «À ZÉ DO PIPO»

Telefone (036) 42115
Rua Major Neutel de Abreu
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa Lanigal

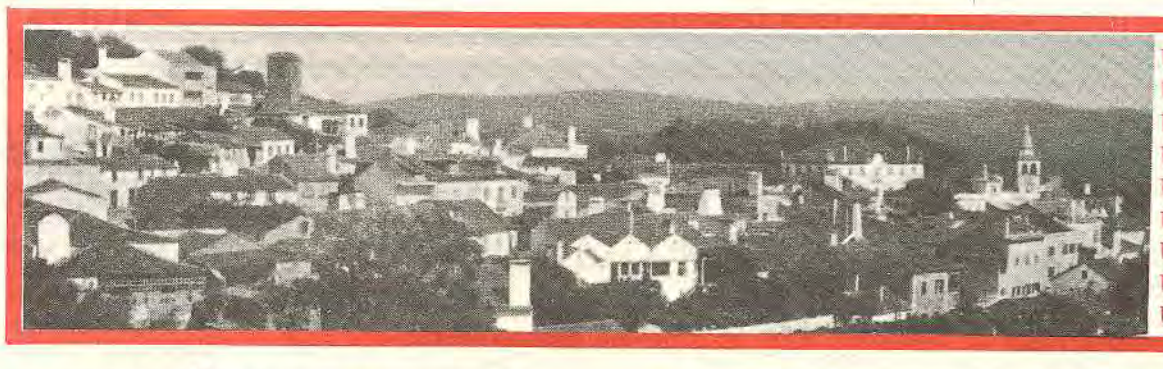
de — J. GONÇALVES

CHAPELARIA — CAMISARIA — RETROSARIA
FAZENDAS BRANCAS

Agente da Companhia de Seguros METRÓPOLE

Telefone 42446

Praça do Brasil 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA

JORNAL de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Foram baptizadas a seguintes crianças na nossa Igreja:

– Em 19 de Dezembro, Márcio Filipe Ventura da Silva, filho dos srs. José Filipe de Jesus Silva e de D. Maria Irene dos Santos Ventura, residentes no lugar da Telhada.

– Em 25 de Dezembro, Rui Manuel Godinho Mano, filho dos srs. Mário da Conceição Mano e de D. Edite Simões Godinho Mano, residentes em Figueiró dos Vinhos; Sandra Isabel Antunes Martins, filha dos srs. Joaquim Pinto Assunção Martins e de D. Isabel Antunes Martins, residentes no lugar do Chá-Velho.

– Em 28 de Novembro, Marta Maria Fernandes da Silva, filha dos srs. Antero de Jesus Silva e de D. Amélia da Conceição Fernandes e Silva, residentes em Avelar.

– Em 25 de Dezembro, Ricardo Jorge Portela da Silva, filho dos srs. António Alves da Silva e de D. Fernanda Maria da Conceição Portela da Silva, residentes no lugar da Lavandeira; Filipa Denise Tavares da Silva, filha dos srs.António Manuel Ferreira da Silva e de D. Maria de Jesus Ideias dos Santos Tavares da Silva, residentes em Lisboa.

– Em 26 de Dezembro, Susana Cristina Martins Gomes, filha dos srs. Gualdino Manuel Gomes e de D. Arminda Gonçalves Martins Gomes, residentes em Figueiró dos Vinhos; Rogério Jacinto Vaz Rodrigues, filho dos srs.Jacinto Fernandes Rodrigues e de D. Maria Manuela do Rosário Vaz, residentes em Enchecamas; Ana Filomena Cruz dos Santos, filha dos srs. José Luís Carvalho dos Santos e de D. Hermínia da Silva Cruz, residentes no Douro Fundeiro.

– Em 1 de Janeiro, Isabel João Simões da Silva, filha do sr. João Carlos da Costa Dias da Silva e da sra. D. Maria Isabel Freitas Simões, residentes em Coimbra; Gilberto da Silva Paiva, filho do sr. Francisco Marques Paiva e da sra. D. Silvina Rosa da Silva Paiva, residentes nas Bairradas.

– Em 9 de Janeiro, Sandra Marina Henriques Napoleão, filha dos srs. António Fernando Barreto Napoleão e de D. Maria José Henriques Napoleão, residentes em Figueiró dos Vinhos.

Parabéns e felicidades.

FREGUESIA DA AREGA

RECTIFICAÇÃO DA ESTRADA PONTE DA AREGA – AREGA

Foi já adjudicada à Empresa Júlio Lopes, esta obra de rectificação da estrada da Ponte da Arega à sede daquela Freguesia, o que vem beneficiar muito as ligações da Vila com aquelas terras e ainda encurtar a distância para Lisboa e Tomar. Já se passava na estrada velha mas o seu traçado não favorecia essa escolha.

Esta obra foi entregue por 89.245.520$00.

ÓBITOS

Registámos os seguintes óbitos:

– 13 de Novembro, Manuel Francisco, de 69 anos, solteiro, residente na Vila.

– 24 de Novembro, Manuel dos Santos Vaz, de 65 anos, casado, com a sra. D. Maria do Rosário, residente em Enchecamas.

– 2 de Janeiro, Maria da Conceição Pimenta, de 69 anos, viúva de Álvaro Cunha, residente em Figueiró dos Vinhos.

– 6 de Janeiro, Cidália Henriques Rosinha, de 75 anos, viúva de Joaquim Carvalho Rosinha, residente nesta Vila.

A todos os familiares, os nossos sentidos pêsames.

CASAMENTOS

– 25 de Dezembro, o sr. Carlos Manuel do Carmo Simões com a sra. D. Laurinda da Conceição Fernandes, residentes nas Bairradas.

– 26 de Dezembro, o sr. António da Conceição Vaz com a sra. D. Maria Isolina Alves Godinho, residentes na Vila; o sr. José Martins Graça com a sra. D. Donzília Rosa Rodrigues, residentes na Vila.

– 1 de Janeiro, o sr. Fernando Pimenta Simões com a sra. D. Maria do Carmo da Silva Paiva, residentes na Vila.

Desejamos a todos um bom futuro.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ficam a constituir a Assembleia de Freguesia os seguintes senhores:

Álvaro dos Santos Lopes, Manuel Loja Nunes, Fernando Manuel de Carvalho Batista, Gervásio da Conceição Luís, Idalino da Silva Lucas, Carlos Augusto Conceição Santos, Manuel da Silva Nunes, José do Carmo Morais, Augusto David de Jesus, Jorge Manuel Rodrigues Quaresma, Albino Godinho dos Santos Silva, António Coelho Mendes e Fernando Libório Marques.

A todos desejamos bom trabalho e felicidades!

SEGUNDA FASE DO QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Dentro de muito pouco tempo irá ser posta a concurso a segunda fase do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, segunda fase esta que se comporá de uma sala polivalente com palco, que permitirá não só a prática desportiva como ainda a realização de espectáculos. No próximo número daremos mais pormenores sobre este assunto.

SILVA LOPES

Estou a escrever do Jardim da Estrela, onde há muito não vinha. E fez-me saudade.

Cerca de há meio século, eu era aqui rente aos domingos à tarde em que havia concerto pelas bandas da Marinha ou Guarda Republicana, regidas pelos maestros Fão, nesse tempo as melhores do País.

Atravessava o Rato, subia a Álvares Cabral, deixava à direita o Liceu Pedro Nunes, ladeava o monumento ao descobridor do Brasil, parando, às vezes, a ler as históricas legendas gravadas no pedestal. E entrava no jardim.

Já as fardas vistosas e impecáveis dos músicos subiam as escadas ou estavam no coreto. Reluziam os instrumentos.

Muita gente à volta, outra chegando. Homens engravatados, bem postos; senhoras bem vestidas, de chapéu. Amantes, uns e outras, da arte de Wagner, Rocmaninof, Liszt, Viana da Mota...

Fazia-se silêncio e o concerto começava.

Mas havia outras atracções, mais gente. Meninas casadoiras ou quase, vistosas, com seus vestidos de domingo, bem penteadas. Fuzilavam com os olhos ainda pouco pintados, rapazes e homens, consoante o gosto ou acaso.

Eles, aperaltados, barbeados, cabelos a luzir de brilhantina, davam de olho, não eram indiferentes.

Crianças, brincavam ao «esconde esconde», corriam, saltavam, olhavam os peixinhos do lago, os patos dos tanques, davam milho aos pombos, que, acostumados ao bulício, não fugiam.

O sol fazia rendilhados de sombra debaixo das árvores, onde velhos e aposentados cochilavam nos bancos.

A tarde caía, acabava o concerto. O jardim dispersava.

A mim esperava-me o jantar, em casa de um amigo, ali perto. Serão em família, que então não havia televisão. Havia amizade.

Às tantas, pelas onze e meia, meia noite, dava o fora. Regressava a Cascais. Atravessava as ruas quase desertas, a passo dobrado, que era o meu passo.

Uma vez entrando sem ver, na rua onde murava Salazar, saltou-me um polícia:

– Onde é que vai?

– Vou para S. Bento, apanhar o combóio.

– Era mais perto, era. Mas tem que voltar atrás e meter pela outra rua. Desculpe, são «ordes».

Lá fui, eram ordens. Então havia ordem. Talvez demais, mas ordem. Quase não se viam automóveis nas ruas, nem quem os roubasse. Havia silêncio e paz, liberdade nas ruas que eram livres. Não se assaltavam transeuntes.

FRANCISCO PIRES

NOSSA TERRA NOSSA GENTE

Por M. Ventura

Vamos, nesta secção, apresentar as lendas, o folclore, os usos e costumes, e, por que não, a história da nossa região e do nosso povo. Pensamos estar presentes todos os meses, pois assunto não falta. Só a falta de espaço justificará a ausência.

E vamos começar com o caso da libertação de seis, donzelas, pelo ano de 790 da era cristã, ainda Portugal não era nação e estava dependente dos reis Mouros. Seguimos a MISCELÂNIA de Miguel Leitão de Andrada, que localiza este episódio no lugar de Figueiral (desde o século doze denominado Figueiró), argumentando contra a opinião de Frei Bernardo de Brito que o situa em Figueiredo das Donas (concelho de Vouzela).

Transcrevemos: «E não no Figueiredo das Donas, como quer o P. Frei Bernardo de Brito, na Segunda Parte de sua MONARQUIA, levado só pela conjectura dos nomes de *Donas* e *Figueiredo*. Porque o tributo era de donzelas... e não de donas, que nunca se disseram moças donzelas, senão mulheres casadas ou viúvas ou religiosas e não meninas, como este seu *Romance* chama a estas seis de agora. E *Figueiredo de Donas* parece seria fazenda de algum Mosteiro de Donas que então havia, como ainda hoje vemos S. Domingos de Donas em Santarém, e o de Santos em Lisboa e em Salamanca S. Pedro de Donas e outros muitos por, Portugal e Castela, além dos que vieram a ser de frades, que chamam de Dom, como a elas chamam Donas» (1.a edição, pág. 30 e 31, 1629).

Mas comecemos com a narração da história que ficou célebre – a libertação das seis donzelas.

Lenda da libertação de seis donzelas do século oitavo

No século oitavo, havia na península ibérica inúmeros pequenos reinos, uns cristãos, outros mouros, que se guerreavam entre si. Mauregato, filho de D. Afonso "o Católico" e de uma escrava moura, decidiu usurpar o trono a seu sobrinho Afonso, filho do rei D. Fruela. Para o conseguir, aliou-se a Abb-el-Raman, célebre pela sua valentia. E este califa de Córdova aproveitou para lhe impôr um dos mais nefandos e humilhantes tributos da história: a entrega anual de cem raparigas, escolhidas entre as mais formosas do reino de Mauregato, com destino aos haréns muçulmanos.

Chamavam "caçadores" aos miseráveis que, disfarçados, estavam incumbidos de escolher e levar as 100 donzelas – 50 nobres e 50 plebeias. E o caso passou-se des ta maneira, segundo a Crónica: Levando os mouros já seis donzelas nobres pela estrada mais real e cursada de Portugal, que vem de Coimbra e vai para Tomar, chegaram a Alvaiázere e ouviram que determinado cavaleiro famoso, chamado Guesto Ausures, andava por ali fazendo devastação contra as terras e pessoas mouriscas. Então tiveram medo de não serem capazes de defender suas presas e torceram caminho para o lugar do Figueiral. Era o pino de um dia quente de Julho, quando a escolta parou nesse lugar que mais tarde se chamaria Figueiró. Eram horas de dar repouso aos animais e às próprias raparigas, pois as tinham de entregar no melhor estado de saúde. Havia por ali um casebre. Nele enfiaram as seis donzelas, enquanto eles mesmos se deitaram a descansar, cá fora, à sombra das figueiras.

Dentro da cabana, as moças choravam lamentando a sua sorte. Por seu lado, os mouros, pela força do calor e do cansaço, deixaram-se adormecer. De repente, ouviu-se um tropear de cavalos, Era Guesto Ausures, que acompanhado pelos seus homens, vinha impôr o seu domínio na região. Ao ouvir gritos, dirigiu-se para o local, e cedo descobriu as donzelas e os mouros.

– Levantai-vos, cobardes! Isto não é uma donzela frágil e desprotegida. Isto é um homem que quer defender a sua amada!

– Por Alá! – bradaram os mouros, levando-se atabalhoadamente.

Arremeteu com fúria Guesto Ausures, acompanhado de seus pagens. E cedo destroçaram o pequeno exército inimigo. Nem um escapou.

É que, entre as cativas, estava D. Mécia, a mulher mais formosa que pisou a terra. Mal encarou com aquele rosto angélico, o cavaleiro cristão sentiu-se enamorado. E jurou a si mesmo libertá-la. Já tinha ouvido falar nela. Era filha única de D. Ramiro, a quem os mouros haviam já matado os três filhos. Ausures, havia jurado vingar-se. E a ocasião aí estava. Cansado, meio cego de sangue e de ódio, contemplou aqueles corpos ensanguentados, enquanto a alegria aflorava ao seu rosto. Dentro do casebre estava D. Mécia que lhe caiu nos braços a chorar de alegria, assim como as companheiras.

Em memória deste feito, nasceu em volta do miserável casebre uma pequena povoação à qual chamaram Figueiral.

Bem tentou o rei Abb-el Raman vingar tal ousadia, enviando embaixadores a Mauregato. Mas entretanto, este faleceu e os homens voltaram a suas terras, Novos embaixadores mouros, vieram com ameaças de guerra. Porém, o novo rei Alonso, Bispos, Grandes do reino e todo o povo não deixaram que se continuasse a pagar tão vergonhoso tributo. Houve guerra, mas os cristãos venceram-na na batalha de Aledos, onde morreram cerca de setenta mil mouros como diz o P.e João de Mariana na Crónica Geral, o Pe. Frei Bernardo de Brito e todos os demais cronistas. Assim ficou a Cristandade aliviada de tão nefando tributo.

Guesto Ausures celebrou com toda a pompa o seu casamento com D. Mécia e o povo cantou esta canção que sobrevive de geração em geração e que, é das mais antigas que se compuseram em português (1):

No Figueiral Figueiral
Ah! no Figueiral entrei.
Seis meninas encontrara
Seis meninas encontrei.
Para elas andara,
Para elas andei,
Chorando as achara,
Chorando as achei,
Logo lhes perguntara,
Logo lhes perguntei,
Quem as maltratara,
Há tão má lei!
No Figueiral Figueiredo,
Ah! no Figueiral entrei.

Uma replicara:
– Infançom, não sei,
Mal houvesse a terra
Que tem o mau Rei.
Se eu as armas usara,
Por minha fé não sei
Se homem a mim levara,
De tão má lei.
A Deus vos vades,
Garçou, porque não sei,
Se onde me falades,
Mais vos falarei.
No Figueiral Figueiredo
Ah! no Figueiral entrei.

Eu lhe replicara:
– A mim me não irei,
Porque olhos dessa cara
Caros os comprarei.
Para longes terras
Atrás de vós me irei,
As compridas vias
Eu as andarei
Línguas de arábias
Eu as falarei.
Mouros que me vissem
Eu os matarei.
No Figueiral Figueiredo
Ah! no Figueiral entrei.

Mouro que as guarda
Perto o achei.
Mal o ameaçara,
Eu mal me enojei,
Tronco desgalhara
Tronco desgalhei,
A todos machucara,
A todos machuquei.
As meninas furtara,
As meninas furtei.
A que me falara,
Na alma a cantei.
No Figueiral Figueiredo,
Ah! no Figueiral entrei.

(1) – Transcrevemos esta famosa canção da MISCELÂNCIA de Leitão de Andrada, mas adaptada, para poder ser entendida pelos nossos leitores.